



Diálogos sobre o fracasso escolar

romper concepções, propondo enfrentamento

Kize de Oliveira Silva

Dr. Leonardo Salvalaio Muline

Dr. Oseias Teixeira da Silva

Ficha Técnica

Instituto Federal Fluminense Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586d Silva, Kize de Oliveira, 1985-
Diálogos sobre o fracasso escolar: romper concepções, propondo enfrentamento /
Kize de Oliveira Silva, Leonardo Salvalaio Muline, Oseias Teixeira da Silva. —
Macaé, RJ, 2024.
27 f. : il. color.

Produto educacional proveniente da dissertação intitulada: Fracasso escolar no
contexto da EPT: um diálogo entre as percepções docentes e ações de enfrentamento
(Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). — Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-Graduação em
Educação Profissional e Tecnológica, Macaé, RJ, 2024.
Referências: p. 25-26.

1. Fracasso escolar. 2. Educação profissional. 3. Práticas docentes. I. Muline,
Leonardo Salvalaio, 1981-, orient. II. Silva, Oseias Teixeira da, 1981-, coorient. III.
Título.

CDD 371.285 (23. ed.)

Bibliotecário-Documentalista | Henrique Noguères Neto | CRB-7/ 5677

Editorial

Autores: Kize de Oliveira Silva
Dr. Leonardo Salvalaio Muline
Dr. Oseias Teixeira da Silva

Projeto Gráfico e diagramação: Claudia Marcia Alves Ferreira
Banco de imagens: Freepik.com



Sumário

Apresentação	04
Educação Profissional e Tecnológica em diálogo com uma educação integral	05
Vamos refletir sobre o fracasso escolar?	07
Percepções acerca do fracasso escolar	10
Propostas de ações para o enfrentamento do insucesso escolar	13
Proposta 1 - Acolhimento sempre	15
Proposta 2 - Conhecendo-se, estreitando relações	17
Proposta 3 - Partilhando os pontos luminosos	19
Proposta 4 - Círculo de valores	21
Por fim	24
Referências	25



Apresentação

Como se sabe, o fracasso escolar está presente no contexto educacional e é pauta de inúmeras discussões, principalmente no tocante à busca por suas causas e soluções. Nesse sentido, conhecer e refletir sobre as questões relacionadas a esse fato é fundamental para os profissionais que atuam na perspectiva da EPT - Educação Profissional e Tecnológica. Percebemos que o educador, ao compreender o fracasso escolar como uma questão extraescolar, de responsabilidade do aluno, conseqüentemente, influencia as ações intraescolares de superação e o enfrentamento desse insucesso.

A proposta desse e-book, caracterizado como instrumento conscientizador e sensibilizador, é capaz de ampliar no contexto educacional da EPT as muitas discussões com vistas a superar aspectos excludentes e de insucesso. Este material foi elaborado a partir do trabalho de pesquisa, que objetivou analisar qual é a percepção dos docentes que atuam no curso Técnico em Automação Industrial do IFF - Campus Centro acerca do fracasso escolar e se esse fato pode influenciar ações de enfrentamento do insucesso escolar do aluno. Para tanto, o e-book, além de discutir sobre o fracasso escolar, também apresenta propostas de ações de enfrentamento do insucesso escolar.

Nessa direção, no que se refere ao aspecto estrutural do e-book, este será dividido em três segmentos, iniciando com uma breve contextualização sobre a EPT dialogando com a formação integral; em seguida, de modo sucinto, são apresentados os aspectos teóricos da cultura do fracasso escolar, revelando as percepções docentes acerca do assunto; na sequência, sugestão de propostas de enfrentamento do fracasso escolar a partir dos resultados da pesquisa, cuja dissertação completa pode ser encontrada no site <https://profep.t.iffes.edu.br/consulta-de-egressos-dissertacoes-produtos-educacionais>.

Desejamos uma boa leitura!!!



Educação Profissional e Tecnológica em diálogo com uma educação integral

Historicamente, a educação profissional se consolidou em meados do séc. XVIII com o Decreto n.º 7.566, de 23 de setembro de 1909, sancionado até então pelo Presidente Nilo Peçanha Brasil, com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, direcionadas aos “pobres”. Naquele período, era preciso atender à demanda emergente, ou seja, proporcionar maior produção de bens para o consumo. Não obstante, surge a necessidade de mão de obra especializada para atender a demanda do mercado (Manacorda, 1995).

As vicissitudes relacionadas à Educação Profissional no Brasil ainda perpassam por um contexto que, de modo histórico, vivenciou a dualidade, cuja essência apresentou uma educação propedêutica voltada para a elite, e uma educação aligeirada e profissionalizante destinada aos pobres. De fato, percebe-se que essa perspectiva atendia preponderantemente as demandas industriais de uma realidade capitalista (Ramos, 2014).

A implantação dos Institutos Federais de Educação pública, no Brasil, em regiões alijadas de desenvolvimento, concedeu oportunidades para milhões de jovens e adultos da classe trabalhadora, ampliando, assim, o acesso à educação. Isso ocorreu após quase duas décadas de políticas privatistas na educação (Pacheco, 2011). No entanto, a permanência dos jovens nessas instituições de ensino envolve diversos fatores. Vale refletir que o trajeto percorrido pelos jovens está margeado por um contexto que versa sobre aspectos culturais de insucesso ou de sucesso escolar.

Na educação profissional, é possível observar diálogos entre conhecimentos de cunho técnico alinhados ao currículo em um contexto escolar. No entanto, mesmo diante de algumas fragilidades e de impasses políticos, essa perspectiva de educação técnica, em sua essência, parece ampliar o ensino pelo viés das habilidades, competências que margeiam uma diversidade nas áreas do saber (Pacheco, 2011). Assim, compreende-se o seguinte: ao mesmo tempo que oportuniza preparar e habilitar tecnicamente o estudante trabalhador, a EPT também pode emancipá-lo intelectualmente, coadunando com a lógica filosófica que orienta o processo pedagógico diante do contexto histórico, social e crítico.

Ciavatta e Ramos (2011) apontam que a perspectiva de uma educação integrada, no que se refere ao trabalho, ciência e cultura, faz-se pertinente no contexto do ensino médio quando esse viés é profissionalizante. Sobre isso, quando o aluno advindo da classe trabalhadora apresenta limitações para planejar sua trajetória escolar diante de um modelo dual de educação brasileira, essas limitações refletem na concepção de educação integrada como um processo de emancipação.

Nota-se que a trajetória histórica da educação regida pelo capitalismo apropriou-se de discursos que fomentam a responsabilização individual dos alunos por seu fracasso escolar (Patto, 1988). Não obstante, encontramos em Souza (2009) a perspectiva da desigualdade social evidenciada no contexto das classes, sinalizando que o modo de vida é considerado basilar no tocante ao fracasso ou sucesso escolar. Subentende-se, então, que o indivíduo da classe popular, desprovido das condições culturais e familiares, está fadado ao fracasso; em contrapartida, o da classe privilegiada perpetua o sucesso. Tem-se um fracasso escolar sendo justificado pela vulnerabilidade, pelo fato de o indivíduo pertencer a uma classe considerada pobre, logo, sendo responsabilizado por essa condição.

Partindo-se dessa premissa, ao considerar que o modo como o fracasso escolar no contexto da Educação Básica a Superior vem sendo percebido pelo docente, destacamos que a elaboração deste material, como proposta de ação, reconhece que todos os indivíduos são, de algum modo, educadores pertencentes a um contexto social, pautando-se na perspectiva da igualdade, nas condições de acesso e permanência, fomentando perspectivas acerca do sucesso escolar.

Vamos refletir sobre o fracasso escolar?



Ressalta-se a relevância de debater a temática do fracasso escolar e dialogar com as questões políticas, sociais e institucionais. Sobre as políticas educacionais, ganham destaque os aspectos sociais, históricos e políticos atrelados às contradições advindas da luta de classes. Sobre esse assunto, pode-se fazer a relação com o ensino-aprendizagem em seu distinto contexto, tendo em vista a tendenciosa estigmatização de alunos que aprendem ou não, rotulados como bons ou ruins, pobres ou não, porque o estudante, diante de uma realidade excludente e seletiva, esbarra na culpabilização de seu insucesso escolar. Desse modo, o fracasso escolar passa a ser um discurso individualizante (Patto, 1988).

Encontramos nas concepções literárias diferentes contextualizações sobre o fracasso escolar, algumas abordam questões institucionais, políticas, biológicas e individuais. No entanto, de fato, a visão tecnicista, individualizante e psicologizante, predomina no contexto socioeducacional (Angelucci et al, 2004).

Para entendermos esse contexto, as contribuições literárias da autora Maria Helena Souza Patto são essenciais. A autora reflete sobre as concepções individualizantes que tendenciosamente margeiam alunos em contexto social mais vulnerável, atribuindo seu insucesso escolar à sua condição cultural, raça ou até mesmo à sua herança genética. Patto (2022), ao resgatar historicamente as concepções construídas sobre o fracasso escolar, denuncia a forte presença do reducionismo social, marcado por condições sociais distintas, histórias de vidas oriundas da classe popular.

SUGESTÃO DE LEITURA

Acesse o QR Code ao lado e tenha à disposição a última versão da obra literária de Patto acerca da produção do fracasso escolar.



Acerca de outras questões atinentes ao fracasso escolar, pode-se frisar, ainda, a demanda de alunos considerados “aptos” e “não aptos” com relação ao desenvolvimento da aprendizagem e à produção de conhecimento. Logo, facilmente os considerados “não aptos” eram alunos negros, pobres, filhos de trabalhadores (Patto, 1988). A autora salienta, também, que (1988, p. 75) “A crença de que os integrantes das classes populares são lesados do ponto de vista das habilidades perceptivas, motoras, cognitivas e intelectuais está disseminada no pensamento educacional brasileiro [...]”. Ao apresentar o fracasso escolar como objeto de estudo, Patto (1988, p. 75) explica que:

[...] O máximo que se conseguiu em termos de superação dessa ruptura foi afirmar que a escolar é inadequada para as crianças pobres, ou seja, uma escola supostamente adequada às crianças das “classes favorecidas” estaria falhando ao tentar, com os mesmos métodos e os mesmos conteúdos, crianças “culturalmente deficientes” ou “diferentes”.

Etimologicamente, a palavra *fracasso* configura “falta de êxito”, desse modo, sugere sentido de derrota. As fundamentações históricas acerca do fracasso escolar transitam entre aspectos que culpabilizam o aluno, a família, a condição social e cultural da demanda e o contexto escolar para tentar encontrar uma justificativa (Patto, 2022). Silva, Mahendra e Marin (2017, p. 394) comentam que:

O termo fracasso escolar é utilizado há muitos anos e foi incorporado como representante das situações de baixo desempenho escolar, dificuldades de aprendizagem e/ou comportamentais, reprovações, defasagem ano/série/idade e evasão escolar.

Angelucci et al (2004) identificaram as diferentes concepções acerca do fracasso escolar, sendo estas compreendidas como fatores advindos de problemas biológicos, psíquicos, sistema educacional excludente, prática docente sendo desenvolvida de forma ineficiente, o despreparo institucional para lidar com a classe popular e a diversidade cultural, bem como as questões relacionais de poder e sociais diante de uma sociedade de classes. Nessa direção, esbarramos na teoria da carência cultural,

que traz a justificativa da dificuldade de aprendizagem como o insucesso escolar dos alunos advindos de classes subalternas. A teoria reforça a ideia de que a classe social baixa, no caso, a situação de pobreza vivenciada pelo estudante, compromete seu desenvolvimento psicológico causando dificuldade de aprendizagem no contexto escolar (Patto, 2022).

Ainda, a naturalização da desigualdade social se constitui na invisibilização do indivíduo (Souza, 2009). Diante disso, é inegável a vasta reprodução de fatores que compreendem e explicam esse fracasso como sendo responsabilidade do aluno, conforme já mencionado. Sendo assim, considera-se essencial que os profissionais da educação reflitam sobre sua relação e presença nesse contexto de fracasso escolar, haja vista a possibilidade de reproduzirem exclusões/opressões contribuindo, de certa forma, para as concepções individualizantes. Desse modo, é imprescindível observar a relevância do educador como agente transformador, neste caso, a fim de corroborar uma educação emancipatória, mais inclusiva e menos desigual (Isfran et al 2020).

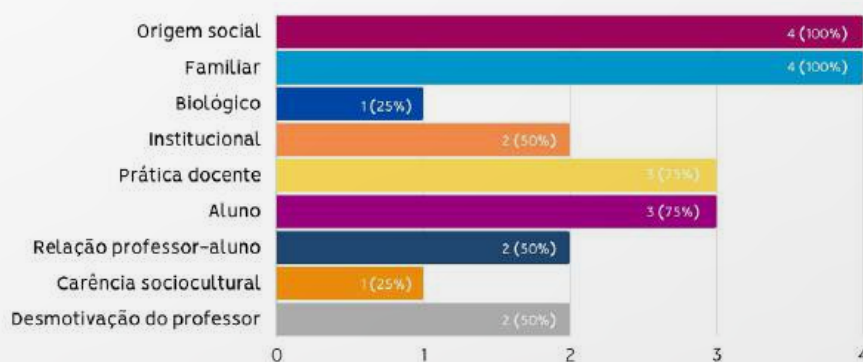


Percepções acerca do fracasso escolar

Neste tópico, de forma sucinta, apresentamos os resultados considerados fundamentais para a elaboração das propostas de ações de enfrentamento do fracasso escolar.

O entendimento dos docentes acerca do fracasso escolar abarca um contexto educacional de desenvolvimento da aprendizagem que se depara com a demanda de alunos considerados aptos ou não aptos, bem como do não aprendido do aluno. Nessa mesma direção, foi pertinente conhecer a percepção dos docentes quanto aos aspectos causais do fracasso escolar, cujo resultado está detalhado na Figura 1.

Figura 1 - Na sua percepção, o fracasso escolar do aluno pode ser advindo de quais fatores (4 respostas)

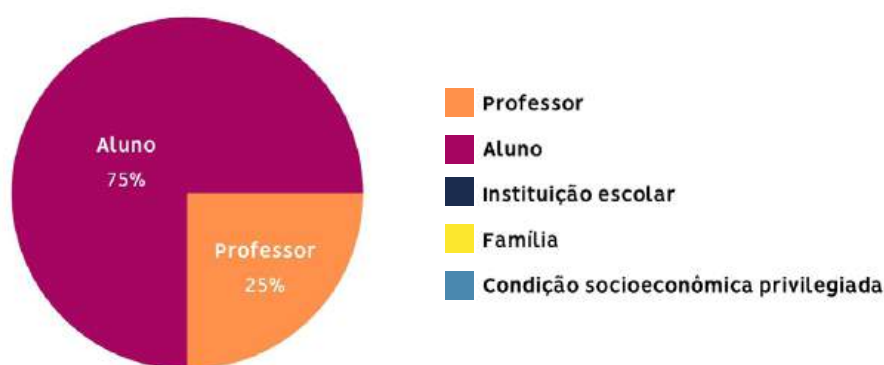


Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados coletados em 2023.

Os dados revelam que, conforme a percepção dos docentes pesquisados, as principais causas do fracasso escolar do estudante são advindas da origem social e familiar, ao passo que também apontam que a causa do fracasso é proveniente do aluno e de aspectos relacionados à prática docente. Os fatores citados foram considerados de maior relevância, conforme Patto (2022), que sinaliza que as concepções do fracasso escolar no sistema educacional e o insucesso advêm de aspectos próprios do aluno, estendendo-se ao contexto familiar e social.

Nesse mesmo contexto, vale ressaltar que todos os docentes consideram a possibilidade de que há alunos expostos a situações de fracasso escolar, sendo que os principais fatores podem estar relacionados à família, situação mais uma vez destacada. Na Figura 2, apresentamos outro dado considerado relevante. O sucesso escolar é atribuído ao aluno, de acordo com a maioria dos docentes, evidenciando a responsabilização, a individualização do estudante por seu próprio sucesso ou insucesso escolar

Figura 2 - A que você atribui o sucesso escolar do aluno? (4 respostas)



Fonte: Elaborado pela autora, com base nos dados coletados em 2023.

Ressalta-se que, mesmo o fracasso escolar sendo apresentado em algumas perspectivas literárias como questões de origem multifacetadas, os resultados da pesquisa evidenciam, na percepção do docente, que a origem familiar e social do aluno pode ser a principal causa de insucesso escolar, ao ponto de considerar o próprio estudante como responsável pelo fracasso.

Contudo, ao conhecer as ações do docente para o enfrentamento do fracasso escolar, notou-se que estas não são voltadas diretamente às causas apresentadas, mas seguem uma perspectiva de cunho pedagógico. Assim, considerando a experiência como docente no curso Técnico em Automação Industrial, percebeu-se que eles contribuem para o enfrentamento do fracasso escolar pautando-se em estratégias motivacionais, em diálogo, dedicação docente e recursos institucionais.

Desse modo, diante desta realidade, fez-se relevante pensar em propostas de enfrentamento que pudessem ir além de uma perspectiva técnica e pedagógica, com o foco na aprendizagem do estudante. Assim, pensamos em propostas que pudessem ser alinhadas a uma perspectiva relacional social, ou seja, que o diálogo seja fomentado e que as relações entre professor e aluno ultrapassem os muros da escola, reconhecendo a subjetividade do aluno com sua história de vida no contexto familiar.

Oportunamente, frise-se a reflexão de Ribeiro (2014, p.30):

A relação professor-aluno é uma teia complexa de sentidos, representações, expectativas e desejos inconscientes que em muitos casos desemboca em conflitos que contribuem decisivamente para o que se convencionou chamar de fracasso escolar. Contudo, dessa relação também emanam paixões, identificações que resistem ao tempo, marcam a vida dos alunos de modo a influenciar até mesmo suas escolhas pessoais.

PARA REFLETIR

Se as causas do fracasso escolar são advindas de fatores familiar, social, próprios do aluno, da prática docente:

Por que o sucesso escolar é atribuído ao aluno?

Por que as ações de enfrentamento do fracasso escolar são mais pedagógicas, tendo em vista que as causas aparentemente são extraescolares?

SUGESTÃO DE LEITURA

MARTINS, Maria José Bastos; LEITE, Marinê Fecci Batistão; CHAGAS, Róbison Benedito; LEAL, Sandra do Rocio Ferreira. **Enfrentamento do fracasso escolar**: das práticas vivenciadas aos indicadores validados. Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 2, p. 149-160, nov. 1999. Disponível no QR Code ao lado.





Propostas de ações para o enfrentamento do insucesso escolar

É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a sua prática” (Paulo Freire).

Seguimos então com as possíveis ações de enfrentamento. Pretende-se aqui refletir e propor algumas ações de enfrentamento do fracasso escolar, revelando que podemos, sim, contribuir diariamente para uma educação integral com base na construção de bons vínculos e nos diálogos que permeiam as relações.

Ressaltamos que estas propostas foram pensadas e idealizadas a partir dos estudos sobre o fracasso escolar, levando em consideração a percepção do docente acerca da temática e questões concernentes às causas do fracasso.

QUE TAL CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE A CULTURA DO FRACASSO ESCOLAR E AS TRAJETÓRIAS DE SUCESSO ESCOLAR?

Veja que interessante:

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) apresenta informações acerca dos índices de evasão, abandono e reprovação na educação básica, revelando algumas recomendações para a promoção do enfrentamento desses fracassos. Para saber mais, acesse o link <https://trajetoriaescolar.org.br/>.

As propostas sugeridas versam sobre aspectos considerados pelos docentes como relevantes no tocante ao enfrentamento do fracasso escolar, tais como o diálogo e as relações. Sabendo da importância desses dois aspectos no processo e na prática educacional, frisa-se a necessidade de alinhá-los ao contexto familiar e sociocultural do estudante. Nesse sentido, apresentamos aos docentes algumas ações de enfrentamento do fracasso escolar que podem ser adaptadas conforme a realidade e necessidade de cada educador.

PROPOSTA 1

Acolhimento sempre



A etimologia da palavra acolhimento traz o sentido de “ato de acolher; boa acolhida”, também pode ser considerado como um “lugar que há segurança”. Agora, imagine vivenciar constantemente esse processo no espaço escolar no sentido de acolher e ser acolhido.

Acreditamos que o acolhimento seja basilar em qualquer espaço, seja familiar, escolar, organizacional, e esse processo envolve mais do que pensar nas relações estabelecidas dentro destas comunidades, pois significa ter a sensibilidade e a consciência de que todos os aspectos emocionais, os sentimentos, bem como as dificuldades pessoais, devem ser validados, logo acolhidos. Para tanto, destacamos a importância da escuta ativa e do diálogo no espaço que você se encontra. Crie e oportunize momentos com seus alunos para fazer com que se sintam acolhidos.

Sugere-se que, no início de cada semestre/período, datas comemorativas, eventos, o acolhimento sempre se faça presente, sendo pensado de um modo que aproxime a família, fomentando a interação com o espaço escolar.



PARA REFLETIR

Você mantém algum tipo de comunicação, de diálogo com os pais ou responsáveis dos alunos?

PARA AMPLIAR AS RELAÇÕES

É preciso lembrar que o acolhimento pode ir além dos muros da escola, toda e qualquer oportunidade de aproximar família e escola deve ser explorada. Consideramos que a recepção de pais e responsáveis seja um dos momentos mais importantes para fortalecer vínculos entre família e escola. A percepção dos pais acerca da instituição escolar vinculada ao filho poderá influenciar o valor que este dará ao ambiente. Talvez, por algum motivo particular, não seja possível apresentar a instituição ao membro da família, mas, de modo simplificado, o aluno pode elaborar (com o professor) uma lista contendo o que percebeu de importante ou até algo especial. Assim, o aluno poderá apresentá-la ao seu responsável.



PROPOSTA 2


Conhecendo-se, estreitando relações

[...] Embora cada história de vida traga em suas narrativas um olhar individual, a vida humana é repleta de outras conexões e carregada de diversas informações sobre a sociedade em que o sujeito está inserido. Desta forma, a abordagem de história de vida permite levar o escopo de estudo de processos de aprendizagem do âmbito individual para o social, possibilitando não só a compreensão da construção dos aprendizados pelo indivíduo, mas suas relações com o campo organizacional e seu contexto macro (Ferrazza e Antonello, 2017, pág. 23).

QUEM É SEU ALUNO? DE QUE MODO VOCÊ PROCURA CONHECER MELHOR SEU ALUNO?

Educador, ao conhecê-lo, você poderá valorizar sua subjetividade, construir relações mais empáticas, fortalecer bons vínculos. Sendo assim, sugere-se que, ao iniciar o semestre, o professor procure acolher seu aluno de modo afetivo e empático. Após estabelecer um círculo de confiança, sugerimos ao professor que convide seu aluno para elaborar de modo simplificado uma “autobiografia”. Neste caso, a ideia é buscar alternativas para se aproximar e conhecer melhor o estudante.

Para facilitar, você poderá escrever no quadro ou mencionar alguns tópicos norteadores para motivar a escrita do aluno.



EXEMPLOS DE PERGUNTAS NORTEADORAS

- Quem você é?
- Quem faz parte da sua vida?
- Como foi sua vida escolar?
- Como foi a vida escolar dos seus pais?
- Quais são suas habilidades?
- O que você mais gosta na escola?
- O que você menos gosta na escola?
- Cite um valor que você/sua família considera essencial?

SUGESTÃO

Você poderá solicitar o material para a leitura; também, poderá propor aos alunos uma roda de conversa para que a “autobiografia” seja compartilhada.

DICA

Lembre-se sempre de pedir sugestões aos alunos quando estiver com a intenção de propor alguma atividade. A construção coletiva pode gerar um sentimento de pertencimento.

PARA AMPLIAR AS RELAÇÕES

Zanini (2018) analisou a implantação e o desenvolvimento de um projeto que utilizava “rodas de diálogos” entre professores e alunos de um determinado colégio. Vale conferir a proposta desenvolvida, visto que evidencia que as rodas de diálogos oportunizam a resolução de conflitos, o exercício da alteridade e a cooperação, contribuindo para que as relações interpessoais sejam respeitadas. [Neste link](#), você pode acessar o material completo.

PROPOSTA 3

Partilhando os pontos luminosos



Rubem Alves (1994) deixou uma reflexão ímpar em sua obra *A alegria de ensinar*, brilhantemente, ele apresenta uma perspectiva sobre a responsabilidade do educador em transmitir alegria aos alunos.

[...] O meu palpite é que, se fizer uma pesquisa entre as crianças e os adolescentes sobre as suas experiências de alegria na escola, eles terão muito que falar sobre a amizade e o companheirismo entre eles, mas pouquíssimas serão as referências à alegria de estudar, compreender e aprender. A classe dominante argumentará que o testemunho dos alunos não deve ser levado em consideração. Eles não sabem, ainda... Quem sabe são os professores e os administradores (Alves, 1994, p. 11-12).

Nesse aspecto, sabe-se o quanto é importante conhecer os conteúdos, no entanto, com o intuito de engajar ainda mais as relações no espaço escolar, não seria viável pensar em priorizar titulações, saberes de mais ou de menos, mas sim valorizar a subjetividade de cada indivíduo.

Desse modo, sugerimos que o educador informe aos alunos que semanalmente ocorrerão momentos dinâmicos de partilha da alegria e convide-os para participar. Então, o professor pode escolher ao menos dois dias da semana para compartilhar com seus alunos uma alegria vivenciada.

DICA

Você pode escrever no quadro “Alegria compartilhada de hoje é...”, deixando no quadro até o final da aula a palavra que foi escolhida de modo coletivo. O tempo para dialogar sobre essa alegria ficará a critério do professor.

PARA AMPLIAR AS RELAÇÕES

Propor aos alunos que façam uma atividade com sua família durante a semana.

Os alunos podem direcionar aos pais a seguinte pergunta: O que nós, como pais/responsáveis, podemos fazer para contribuir e melhorar o sucesso escolar dos nossos filhos? As respostas obtidas poderão ser dialogadas em um próximo momento. A escolha do dia para essa atividade ficará a critério e escolha do grupo (alunos e professor).

PROPOSTA 4

Círculo de valores



Acreditamos que a reconexão constante com nossos valores pode fazer a diferença quando estamos no espaço educacional, sendo, então, uma perspectiva relevante para reconfigurações de práticas e de engajamento dos vínculos.

Você já parou para pensar nos valores que norteiam suas ações?



PARA REFLETIR

Como educadores, transmitimos muito mais daquilo que ensinamos, transmitimos aquilo que somos, ou seja, nossos valores (Pacheco, 2012).

Essa proposta versa sobre reforçar o que, de fato, nos conecta à nossa história de vida. Nesse sentido, sugerimos uma reflexão acerca dos valores, considerando-os como referência para nossa vida, pois eles dão sentidos a ela, fomentam nosso princípio de ação. Em outros termos, trata-se de aprender em comunidade de modo ético, na perspectiva de desenvolvermos coletivamente a reconfiguração das práticas, possibilitando que os professores e os alunos envolvidos identifiquem os valores comuns entre si.



DESENVOLVIMENTO DA AÇÃO

A ideia é eleger de forma coletiva e democrática valores para serem desdobrados mensalmente no decorrer do semestre. O professor poderá realizar uma roda de conversa com sua turma logo no início do semestre para compartilhar a ideia da construção de um círculo de valores. Para tanto, nesse processo de construção, cada estudante, incluindo o professor, deverá elaborar uma lista contendo dez valores que consideram ser fundamentais para suas ações e relações. Depois, deverão partilhar e verificar se há valores em comum. Em seguida, podem escolher cinco valores comuns a todos e que deverão ser fomentados durante o semestre.

Depois de identificados e definidos os cinco valores, a ideia é que seja estabelecida a quantidade de dias para cada valor, dessa forma, os cinco valores serão contemplados no semestre. Estabelecido isso, cada valor será vivenciado e sentido em sua plenitude, assim, todos deverão tê-lo como princípio de ação. Por exemplo, *se em março o valor estabelecido foi o da Honestidade, todas as ações, os diálogos e a aprendizagem deverão ser margeadas pela Honestidade, estimulando a reflexão sobre esse valor e oportunizando uma atmosfera de harmonia e cooperação, dentro e fora do espaço escolar.*

Ao finalizar a vivência do valor escolhido, pode-se realizar uma “Roda de Partilha”, momento em que tudo o que foi percebido pelos participantes será compartilhado. Na roda, somos aprendizes permanentes, ela fortalece as identidades culturais locais, os vínculos, que, por sua vez, se convertem em mais solidariedade. Sendo assim, é um momento para celebrar o que foi vivido, acolhendo o valor que será vivenciado posteriormente.

DICA

Procure deixar visível em sala os valores escolhidos, colocando sempre em destaque o valor que será vivenciado por um período.

QUER CONHECER MAIS?

- + Para visualizar o material incrível denominado **Dicionário de Valores**, que oportuniza ao leitor a reflexão sobre os seus valores e a possibilidade de transmiti-los pela convivência, além de aproximar os valores na educação, acesse o link https://educacaoeterritorio.org.br/wp-content/uploads/2018/02/Dicionario_de_Valores.pdf.
- + Para visualizar **O Programa Sathya Sai de Educação em Valores Humanos**, acesse o link <https://institutosathyasai.org.br/>.
- + Para conhecer **Comunidade que educa-aprende, se auto-organiza**, Uma proposta de educação em valores no Município de Jacareí/SP, acesse o link <https://www.youtube.com/watch?v=hqLSporAqjQ>.

LEITURAS PARA AMPLIAR OS HORIZONTES



PACHECO, José.
Aprender em comunidade.
1. ed. São Paulo:
Edições SM, 2014.



PACHECO, José.
Dicionário de valores.
São Paulo: Edições SM,
2012.



POR FIM:

Almejamos que este e-book seja um instrumento de conscientização e de sensibilização a fim de oportunizar a reelaboração da cultura pessoal e profissional, potencializando as relações interpessoais, a subjetividade, o acolhimento, o engajamento dos professores na perspectiva da construção de vínculos e valores, haja vista que, segundo Patto (1999), as questões atinentes ao fracasso escolar estão historicamente relacionadas a distintos aspectos. Sendo assim, consideramos a relação entre o professor e aluno como principal fator para oportunizar o sucesso escolar.

Desse modo, pretende-se que este material amplie consideravelmente práticas relacionais inovadoras, visto que traz em seu bojo propostas de ações idealizadas a partir de uma temática que não faz parte dos conteúdos curriculares, mas que, de fato, apresenta relevância educacional e social.



Referências

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. 3 ed. São Paulo: **ARS Poética**, 1994.

ANGELUCCI, Carla. Biancha; KALMUS, Jaqueline; PAPARELLI, Renata; PATTO, Maria Helena Souza. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educ. Pesquisa.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 51-72, abr. 2004.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015.

ARROYO, Miguel. Fracasso-sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da educação básica. **Em aberto**, [s. l.], v. 11, n. 53, jan./dez. 1992.

CIAVATTA, Maria.; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/cedoc/detalhe/ensino-medio-e-educacao-profissional-no-brasil-dualidade-e-fragmentacao,13e41374-a536-42d1-af40-8e27abf7429b> Acesso em: 18 jan. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. 3 ed.- São Paulo: Cortez, 2012.

ISFRAN, Fernanda, LADEIRA, Thalles Azevedo, FARIA, Samela Estéfany Francisco. **Fracasso escolar e medicalização na educação: a culpabilização individual e o fomento da cultura patologizante**. Movimento Revista de Educação, Niterói, ano

7, n. 15, p. 133- 160, set./dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/43073/27644>. Acesso em: 20 dez. 2023.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação**: da Antiguidade aos nossos dias. 4. ed. São Paulo: Cortez. 1995. Disponível em: http://audiovisual.uab.ufscar.br/impresso/2016/PE/Pe_Bittar_HistoriaEducacao1.pdf. Acesso em: 3 jun. 2023.

PACHECO, Eliezer (org.) **Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília, DF: Moderna, 2011. Disponível em: https://www.fundacaosantillana.org.br/wp-content/uploads/2019/12/67_Institutosfederais.pdf. Acesso em: 4 out. 2022.

PACHECO, José. **Aprender em comunidade**. 1. ed. São Paulo: Edições SM, 2014.

PACHECO, José. **Dicionário de valores**. São Paulo: Edições SM, 2012.

PATTO, Maria Helena Souza. O fracasso escolar como objeto de estudo: anotações sobre as características de um discurso. **Cad. Pesq.**, São Paulo, p. 72-77, jan./dez. 1988. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/708.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo, SP: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/932/844/3069>. Acesso em: 20 fev. 2023.

RAMOS, Marise. **História e Política da Educação Profissional**. 1. ed. Curitiba: Editora do Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; 1 edição, v. 5). Disponível em: <https://ifpr.edu.br/curitiba/wp-content/uploads/sites/11/2016/05/Historia-e-politica-da-educacao-profissional.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2023.

RIBEIRO, Márden de Pádua. Contribuição da psicanálise para a educação: a transferência na relação professor/aluno. **Psicologia da educação**. n. 39, p. 23-30, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/26701>. Acesso em: 23 jan. 2024.

SILVA, Magda Pozzobon; MAHENDRA, Férita Manuel; MARIN, Angela Helena. Renomeando o fracasso escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 387-396, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/vCKgzC7TyrCzNyhyKVvZkrf/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2023.

SOUZA, Jessé. **Ralé brasileira**: quem é e como vive. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009. 484p. Disponível em: <https://flacso.redelivre.org.br/files/2014/10/1143.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2023.

ZANINI, Maria. Estela Benedetti. **Convivência democrática na escola**: em foco, as rodas de diálogo de professores. Dissertação (Mestrado) - Profissional em Educação: Formação de Formadores – PUC, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/21746/2/Maria%20Estela%20Benedetti%20Zanini.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2024.



PROFEPT
MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA